

Será que vem aí o apagão

Especialistas, políticos e empresários apontam os meios e as soluções para que isso não ocorra

O Brasil vem crescendo absurdamente no campo das exportações nos últimos meses. Este crescimento está exposto em números: somente no primeiro trimestre do ano, as exportações já somam US\$ 19,448 bilhões, valor 25% maior que no mesmo período de 2003. De acordo com previsões da Organização Mundial do Comércio (OMC), a taxa de crescimento média em 2004 das exportações nacionais será de 7,5%, mas até

o momento, as vendas brasileiras para o exterior têm crescido acima desse patamar: 20,7% em janeiro, 14% em fevereiro e 25% em março. O país ainda passou da 26ª para a 25ª posição no ranking mundial de países exportadores da OMC.

Diante deste cenário e com uma política governamental que incentiva o aumento do comércio exterior, um problema vem à tona: a falta de infra-estrutura do país. A estrutura

de exportação e importação nacional não é suficiente e pode sucumbir ao enorme aumento do setor.

Aconteceria, então, o que muitos prevêem: o Apagão Logístico.

Pessimismo ou otimismo à parte, a Revista Cargo News foi ouvir a opinião de especialistas, políticos e empresários do setor para descobrir os caminhos e as soluções para que o Brasil continue crescendo. Mas sem apagão.



Geraldo Vianna

Presidente da NTC & Logística

“Temos que convencer o Governo a gastar o dinheiro da CIDE (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico). Recolhemos R\$ 10 milhões por ano, é pouco perto do que precisamos, mas é um imposto criado para melhorar a infra-estrutura e não é investido nela. O Governo arrecada e não gasta, para produzir superávit. Isso para mim é crime de responsabilidade fiscal. Nós temos que melhorar nossas rodovias e ferrovias, além de conseguir mais parcerias público-privadas. Não podemos reconstruir nossa malha rodoviária, temos que conservá-la e melhorá-la. É preciso pensar grande, em investimentos pesados, e isso tudo num prazo de quatro a cinco anos, porque já estamos com problemas. Este país pede licença para crescer”.



Fabrizio Pierdomenico

Diretor Comercial e de Desenvolvimento da Codesp-Porto de Santos

“Primeiro temos que recuperar nossas estradas, recuperarmos o que já existe. O Governo está partindo para isso. Segundo, temos que aumentar nossa inteligência logística, aumentar a integração. Origem e destino precisam se comunicar. Terceiro, temos que aumentar o investimento em armazenagem para cilagem e grãos. Não adianta carregar muitos caminhões, a resposta não é colocar os produtos somente em caminhões. Quanto ao Porto de Santos, não temos problemas com apagão logístico. A construção das perimetrais já está em vias de ser aprovada, orçada em R\$ 790 milhões, num prazo de quatro anos”.

Júlio Fontana Neto

Presidente da MRS Logística

“Temos que dividir em etapas as soluções para este problema, em planejamentos de curto, médio e longo prazo. Inicialmente, temos que acabar com os gargalos, por exemplo, a travessia da cidade de São Paulo. Um ferroanel é uma boa opção e teria um impacto redutor no custo de transporte que é muito grande. É preciso também haver um maior cuidado com as ferrovias, existem muitas invasões em trechos urbanos, isso faz com que o trem tenha que andar muito lentamente. A ferrovia é um PPP por excelência. Nós nos encarregaríamos da manutenção das ferrovias se o Governo repassasse as verbas”.



logístico?



Wady Jasmin

Presidente da Santos Brasil

“Nós não afastamos os riscos de um apagão logístico. Prefiro falar em ações imediatas para o Porto de Santos, que é nossa área de atuação. Precisamos evitar a “paranagualização” do Porto de Santos. Se acontecer isso em Santos, pára a exportação de contêineres no Brasil. Precisamos melhorar as vias de acesso na Baixada Santista ao Porto, começar a construir urgentemente as avenidas perimetrais nas margens esquerda e direita, além da construção do estacionamento para caminhões. Eles descem rápido e atolam lá embaixo. O Porto tem operações excelentes e é estruturado em todas as áreas, o problema realmente é o acesso. A velocidade da logística é a velocidade do elo mais lento. A construção das perimetrais é fundamental e de extrema importância”.



Almirante José Ribamar Dias

Vice-presidente executivo da Anut (Associação Nacional dos Usuários de Transporte)

“A nossa infra-estrutura está chegando ao limite. Se nada for feito, poderemos ter um impasse logístico no biênio de 2004/2005. Precisamos de uma série de medidas emergenciais e investimentos no setor, o fortalecimento do sistema ferroviário, através de parcerias e aperfeiçoamento das regulamentações vigentes, e a integração de todos os modais é uma das melhores saídas para o problema”.

Ivan Ramalho

Secretário de Comércio Exterior (SECEX-MDIC)

“Já há uma preocupação grande por parte do Governo em relação à logística e a este assunto de apagão logístico. Além de uma preocupação da iniciativa privada também. Temos que de imediato melhorar nossas rodovias, portos e ferrovias, além de oferecer incentivos à iniciativa privada para investimentos no transporte. Temos que melhorar nossa logística e nós sabemos disso. A tendência das exportações e importações é aumentar cada vez mais”.



Paulo Fernandes

Gerente da Regional da Expeditors em Campinas

“Acabou o Carnaval. Mesmo com alguns impactos e contratemplos, não há mais espaços para desculpas, a economia agora tem de decolar e nós temos que enfrentar estas dificuldades da mesma forma que sempre o fizemos. Eu não acredito que isto venha impactar totalmente ou deixar de viabilizar os negócios, sem demagogia, precisamos e devemos ser otimistas neste momento”.



Dalva Antunes

Gerente de Projetos da APEX

“Os investimentos do setor privado são essenciais no setor de logística. As parcerias são muito importantes e o Governo está atento à esse problema e agindo”.



José Geraldo Vantine

Presidente da Vantine Consultoria

“Como solução emergencial, vejo a manutenção imediata por parte do Governo das principais artérias de escoamento deste país, as rodovias BR-364, BR-116, BR-101 e Régis Bittencourt. Temos que melhorar nossa infra-estrutura, os portos e ferrovias já estão privatizados, por isso o Governo tem que dar uma atenção especial às rodovias. As exportações merecem uma atenção especial”.